



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. VIEIRA DE CARVALHO

Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Planificação Anual de História A– 11º ano

Ano Letivo 2018/2019



### 1º. PERÍODO

MÓDULO 4 – A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII – SOCIEDADE, PODER E DINÂMICAS COLONIAIS	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS	CONCEITOS	AULAS
	Apresentação + Teste Diagnóstico + correção			2
<p><b>1. POPULAÇÃO DA EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII: CRISES E CRESCIMENTO</b></p> <p><b>2. A EUROPA DOS ESTADOS ABSOLUTOS E A EUROPA DOS PARLAMENTOS</b></p> <p><b>2.1. Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime.</b> - A sociedade de ordens assente no privilégio e garantida pelo absolutismo régio de direito divino. Pluralidade de estratos sociais, de comportamentos e de valores. Os modelos estéticos de encenação do poder. - Sociedade e poder em Portugal: preponderância da nobreza fundiária e mercantilizada. Criação do aparelho burocrático do Estado absoluto no século XVII. O absolutismo joanino.</p> <p><b>2.2. A Europa dos parlamentos: sociedade e poder político.</b> - Afirmção política da burguesia nas províncias Unidas, no século XVII. Grotius e a legitimação do domínio dos mares. - Recusa do absolutismo na sociedade inglesa; Locke e a justificação do parlamentarismo.</p> <p><b>3. TRIUNFO DOS ESTADOS E DINÂMICAS ECONÓMICAS NOS SÉCULOS XVII E XVIII.</b></p> <p><b>3.1. Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio, o equilíbrio europeu e a</b></p>	<p>Pesquisar de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos circunscritos no tempo e no espaço.</p> <p>Situar e caracterizar aspetos relevantes</p>	<p>Reconhecer nas crises demográficas um fator de agravamento das condições do mundo rural e de perturbação da tendência de crescimento da economia europeia.</p> <p><b>Compreender os fundamentos da organização político-social do Antigo Regime e as expressões que a mesma assumiu.</b></p> <p><b>Compreender a importância da afirmação de parlamentos numa Europa de Estados absolutos.</b></p> <p><b>Compreender que o equilíbrio político dos Estados no sistema internacional dos séculos XVII e XVIII se articula com o domínio dos espaços coloniais.</b></p> <p><b>Reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais.</b></p> <p>Identificar o poder social da burguesia nos finais do século XVIII como resultado dos dinamismos mercantis e da aliança com a realeza na luta pelo fortalecimento do poder real.</p>	<p><b>Crise demográfica</b> <b>Economia pré-industrial</b></p> <p><b>Antigo Regime</b> <b>Monarquia absoluta</b> <b>Ordem/estado</b> <b>Estratificação social</b></p> <p>Mobilidade social Sociedade de corte <b>Parlamento</b></p> <p><b>Capitalismo comercial</b> <b>Proteccionismo</b> <b>Mercantilismo</b> <b>Balança comercial</b> Exclusivo comercial Companhia</p>	62

<p>disputa das áreas coloniais.</p> <p><b>3.2. A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial.</b></p> <p><b>3.3. Portugal – dificuldades e crescimento económico</b>  - Da crise comercial de finais do século XVII à apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico.  - A política económica e social pombalina. A prosperidade comercial de finais do século XVIII</p> <p><b>4. CONSTRUÇÃO DA MODERNIDADE EUROPEIA</b></p> <p><b>4.1.</b> O método experimental e o progresso do conhecimento do homem e da natureza.</p> <p><b>4.2. A filosofia das Luzes: apologia da razão, do progresso e valor do indivíduo; defesa do direito natural, do contrato social e da separação dos poderes.</b></p> <p><b>4.3.</b> Portugal – o projeto pombalino de inspiração iluminista: modernização do Estado e das instituições; ordenação do espaço urbano, a reforma do ensino.</p>	<p>da História de Portugal, europeia e mundial.</p> <p>Relacionar a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local.</p> <p>Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, estabelecendo os seus traços definidores, distinguindo situações de rutura e de continuidade, utilizando, de forma adequada, terminologia específica.</p> <p>Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos.</p> <p>Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.</p> <p>Participar em dinâmicas de equipa, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.</p> <p>Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas.</p> <p>Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.</p>	<p><b>Relacionar a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas.</b></p> <p><b>Compreender a influência das relações internacionais nas políticas económicas portuguesas e na definição do papel de Portugal no espaço europeu e atlântico.</b></p> <p><b>Valorizar o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia.</b></p>	<p>monopolista  Comércio triangular  Tráfico negreiro  Bandeirante  Manufatura  Bolsa de valores  Mercado nacional  <b>Revolução Industrial</b>  <b>Iluminismo</b></p>	
Autoavaliação				1
				<b>TOTAL</b> 65 aulas

## 2.º PERÍODO

MÓDULO 5 – O LIBERALISMO – IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS	CONCEITOS	AULAS
<p><b>1. A REVOLUÇÃO AMERICANA, UMA REVOLUÇÃO FUNDADORA</b> - Nascimento de uma nação sob a égide dos ideais iluministas.</p> <p><b>2. A REVOLUÇÃO FRANCESA – PARADIGMA DAS REVOLUÇÕES LIBERAIS E BURGUESAS</b> 2.1. A França nas vésperas da revolução. 2.2. Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa: a desagregação da ordem social de Antigo Regime; a monarquia constitucional; a obra da Convenção; o regresso à paz civil e a nova ordem institucional e jurídica.</p> <p><b>3. A GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX</b> - As vagas revolucionárias liberais e nacionais</p> <p><b>4. A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL</b> 4.1. Antecedentes e conjuntura (1807 a 1820). 4.2. A revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834); precariedade da legislação vintista de carácter socioeconómico; desagregação do império atlântico. Constituição de 1822 e Carta Constitucional de 1826. 4.3. O novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851); importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projetos setembrista e cabralista.</p> <p><b>5. O LEGADO DO LIBERALISMO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX</b> 5.1. O Estado como garante da ordem liberal; a secularização das instituições; o cidadão, ator político. O direito à propriedade e à livre iniciativa. Os limites da universalidade dos direitos humanos: a problemática da abolição da escravatura. 5.2. O Romantismo, expressão da ideologia liberal: revalorização das raízes históricas das nacionalidades; exaltação da liberdade; a explosão do sentimento nas artes plásticas, na literatura e na música.</p>	<p>Pesquisar de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos circunscritos no tempo e no espaço.</p> <p>Situar e caracterizar aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.</p> <p>Relacionar a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local.</p>	<p>Identificar revolução como um momento de rutura e de mudança irreversível de estruturas.</p> <p>Compreender o fenómeno revolucionário liberal como afirmação da igualdade de direitos e da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.</p> <p>Analisar a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário português.</p> <p>Relacionar a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime em Portugal.</p> <p>Distinguir na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa um fator de resistência à implantação do liberalismo.</p> <p>Reconhecer que a ideologia liberal, resultante de uma longa maturação, se consolida no período de estabilização posterior ao processo revolucionário.</p> <p>Identificar as alterações da mentalidade e dos comportamentos que acompanharam as revoluções liberais.</p> <p>Valorizar a consciencialização da universalidade dos direitos humanos, a exigência de participação cívica dos cidadãos e a legitimidade dos anseios de liberdade dos indivíduos e dos povos.</p>	<p><b>Revolução liberal</b> <b>Constituição</b></p> <p><b>Monarquia constitucional</b> <b>Soberania nacional</b> <b>Sistema representativo</b> Estado laico Sufrágio censitário</p> <p><b>Carta constitucional</b> Vintismo Cartismo Setembrismo Cabralismo</p> <p><b>Liberalismo económico</b> Romantismo Época contemporânea</p>	63

<b>MÓDULO 6 – A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS</b>		<b>APRENDIZAGENS</b>	<b>CONCEITOS</b>
<p><b>1. AS TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS NA EUROPA E NO MUNDO</b></p> <p><b>1.1. A expansão da Revolução Industrial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Novos inventos e novas fontes de energia; a ligação ciência-técnica.</li> <li>- Concentração industrial e bancária; racionalização do trabalho.</li> </ul> <p><b>1.2. A geografia da industrialização</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A hegemonia inglesa. A afirmação de novas potências; a permanência de formas de economia tradicional.</li> </ul> <p><b>1.3. A agudização das diferenças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A confiança nos mecanismos autorreguladores do mercado. As crises do capitalismo.</b></li> <li>- <b>O mercado internacional e a divisão internacional do trabalho.</b></li> </ul>	<p>Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, estabelecendo os seus traços definidores, distinguindo situações de rutura e de continuidade, utilizando, de forma adequada, terminologia específica.</p> <p>Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos.</p> <p>Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.</p> <p>Participar em dinâmicas de equipa, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.</p> <p>Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas.</p> <p>Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.</p>	<p>Relacionar a dinâmica do crescimento industrial com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e a exigência de novas formas de organização do trabalho.</p> <p><b>Relacionar os desfasamentos cronológicos da industrialização com as relações de domínio ou de dependência estabelecidas a nível mundial.</b></p> <p>Reconhecer as características das crises do capitalismo liberal.</p>	<p>Progressos cumulativos</p> <p><b>Capitalismo industrial</b></p> <p>Estandardização</p> <p>Livre-cambismo</p> <p>Crise cíclica</p>
		Autoavaliação	1
			<b>TOTAL</b> 64 Aulas

### 3º. PERÍODO

MÓDULO 6 – A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS	CONCEITOS	AULAS
<p><b>2. A SOCIEDADE INDUSTRIAL E URBANA</b>  <b>2.1.</b> A explosão populacional; a expansão urbana e o novo urbanismo; migrações internas e emigração.  <b>2.2. Unidade e diversidade da sociedade Oitocentista</b>  - A condição burguesa: proliferação do terciário e incremento das classes médias, valores e comportamentos.  - A condição operária: salários e modos de vida. <b>Associativismo e sindicalismo; as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade.</b></p> <p><b>3. EVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA, NACIONALISMO E IMPERIALISMO</b>  <b>3.1.</b> As transformações políticas  - A evolução democrática do sistema representativo; os excluídos da democracia representativa.  - As aspirações de liberdade nos Estados autoritários e os movimentos de unificação nacional.  <b>3.2.</b> Os afrontamentos imperialistas: o domínio da Europa sobre o Mundo.</p> <p><b>4. PORTUGAL, UMA SOCIEDADE CAPITALISTA DEPENDENTE</b>  - A <b>Regeneração entre o livre-cambismo e o protecionismo (1850-80): o desenvolvimento de infraestruturas; a dinamização da atividade produtiva; a necessidade de capitais e os mecanismos da dependência.</b>  - <b>Entre a depressão e a expansão (1880-1914): a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final do século.</b>  - <b>As transformações do regime político na viragem do século: os problemas da sociedade portuguesa e a contestação da monarquia; a solução republicana e parlamentar – a Primeira República.</b></p>	<p>Pesquisar de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos circunscritos no tempo e no espaço.</p> <p>Situar e caracterizar aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.</p> <p>Relacionar a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local.</p> <p>Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses</p>	<p><b>Relacionar o papel da burguesia, como nova classe dirigente, com a expansão da indústria, do comércio e da banca.</b></p> <p><b>Identificar as oportunidades oferecidas pelo capitalismo Oitocentista à formação de uma nova classe média.</b></p> <p><b>Reconhecer, nas formas que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial.</b></p> <p>Filiar a afirmação do movimento das nacionalidades no ideário das revoluções liberais.</p> <p>Relacionar as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos Estados.</p> <p><b>Integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os fatores que a limitaram.</b></p> <p><b>Compreender as condições em que ocorreu o esgotamento do liberalismo monárquico e o fortalecimento do projeto republicano de transformação social e política.</b></p> <p><b>Caracterizar o movimento de renovação no pensamento e nas artes de finais de século.</b></p> <p>Valorizar a afirmação dos regimes demoliberais, não obstante a permanência de formas de discriminação.</p>	<p><b>Explosão demográfica</b>  Profissão liberal  Consciência de classe  <b>Sociedade de classes</b>  Proletariado  <b>Movimento operário</b>  <b>Socialismo</b>  <b>Marxismo</b>  Internacional operária</p> <p>Sufrágio universal  <b>Demoliberalismo</b>  <b>Imperialismo</b>  <b>Colonialismo</b>  Nacionalismo</p> <p><b>Regeneração</b></p>	<p style="text-align: center;">29</p>

<p><b>5. OS CAMINHOS DA CULTURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A confiança no progresso científico; avanço das ciências exatas e emergência das ciências sociais. A progressiva generalização do ensino público.</li> <li>- O interesse pela realidade social na literatura e nas artes – as novas correntes estéticas na viragem do século.</li> <li>- Portugal: o dinamismo cultural do último terço do século.</li> </ul>	<p>de assuntos estudados, estabelecendo os seus traços definidores, distinguindo situações de rutura e de continuidade, utilizando, de forma adequada, terminologia específica.</p> <p>Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos.</p> <p>Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.</p> <p>Participar em dinâmicas de equipa, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.</p> <p>Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas.</p> <p>Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.</p>		<p>Positivismo Cientismo Impressionismo Realismo Simbolismo Arte Nova</p>	
	Autoavaliação			1
				<b>TOTAL 30 AULAS</b>